



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS III  
CENTRO DE HUMANIDADES  
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

**LUCIARA DOS SANTOS CORDEIRO**

**O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA ANÁLISE  
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE  
CAIÇARA/PB**

**GUARABIRA/PB  
2023**

**LUCIARA DOS SANTOS CORDEIRO**

**O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA ANÁLISE  
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE  
CAIÇARA/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentada ao Programa de Graduação em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Geografia.

**Área de Concentração:** Geografia, Ensino e Cidadania.

**Orientadora:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Angélica Mara de Lima Dias

**GUARABIRA/PB**

**2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C342e Cordeiro, Luclara dos Santos.

O ensino da geografia no contexto pandêmico [manuscrito]  
: uma análise das instituições de ensino públicas no município  
de Calçana/PB / Luclara dos Santos Cordeiro. - 2023.  
45 p. : Il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2023.

\*Orientação : Profa. Dra. Angélica Mara de Lima Dias,  
Coordenação do Curso de Geografia - CH.\*

1. Geografia. 2. Pandemia. 3. Escola. 4. Ensino. 5.  
Materiais. I. Título

21. ed. CDD 810

**LUCIARA DOS SANTOS CORDEIRO**

**O ENSINO DA GEOGRAFIA NO CONTEXTO PANDÊMICO: UMA ANÁLISE  
DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE  
CAIÇARA/PB**

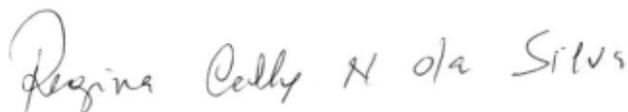
Trabalho de Conclusão de Curso,  
apresentada ao Programa de  
Graduação em Geografia da  
Universidade Estadual da Paraíba,  
como requisito parcial à obtenção do  
título de Licenciada em Geografia.

**Área de Concentração:** Geografia,  
Ensino e Cidadania.

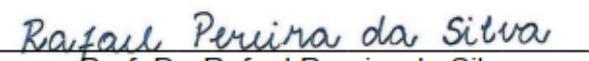
Aprovada em: 20/06/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

  
\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Angélica Mara de Lima Dias  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



\_\_\_\_\_  
Prof.ª Dr.ª Regina Celly Nogueira Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rafael Pereira da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha mãe Zélia, orientadora e  
familiares por todo auxílio.

DEDICO.

A Deus pela proteção diária e por estar comigo em todos os momentos.

A minha mãe, por todos os ensinamentos, por estar ao meu lado mostrando o melhor caminho a ser seguido. Ela, que é minha fortaleza, nunca desistiu de me amar e me ensinar os bons costumes.

A minha família que sempre me apoiou na realização dos meus objetivos, incentivando e acreditando que vale a pena cada esforço.

A minha orientadora, por ser uma amiga e uma grande mãe na vida acadêmica. Pelas oportunidades e conselhos, gratidão por cada palavra direcionada.

Ao grupo de pesquisa Laboratório de Estudos sobre Geografia Escolar – LABORGEO.

Aos meus professores, desde os Anos Iniciais à Universidade, pela humildade em contribuir com os conhecimentos.

Aos meus amigos, que me ouviram e estiveram ao meu lado durante os dias fáceis e árduos.

Aos colegas da turma 2019.1, por todos os momentos de amizade.

A todos que, direta ou indiretamente, colaboraram na minha chegada até aqui.

**Muito obrigada!**

“É preciso abandonar o futuro nas mãos do bom Deus. Nada acontece que Deus não tenha previsto desde toda eternidade.”

**(Santa Teresinha do Menino Jesus)**

## **RESUMO**

O presente estudo se empenha em ressaltar a Geografia como uma das ciências indispensáveis para contribuição na formulação de ideias e conceitos que auxiliam na transformação do pensamento e análise na dinâmica atual. Para tanto, analisamos como ocorreu o ensino das aulas de Geografia nas escolas públicas: Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho (EMEFJAC), e na estadual, Escola Cidadã Integral Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves (ECIPMGCN), ambas localizadas na cidade de Caiçara/PB, durante e após o contexto pandêmico da COVID-19. Percebendo como ocorreu as aulas virtuais e presenciais, constando os pontos positivos e negativos de suas experiências em adquirir conhecimentos em casa e em sala de aula. Não obstante, os procedimentos metodológicos se designou por meio de levantamentos bibliográficos e pesquisa, através de entrevista e questionário, dessa forma, apresentamos a diversidade de materiais de ensino aprendizado nos quais podem contribuir com o aperfeiçoamento das aulas de Geografia, obtendo conclusões sobre como a pandemia afetou o contexto escolar e como a Geografia interfere nas relações dentro e fora das instituições de ensino, auxiliando em um melhor discernimento em áreas que envolvam o cotidiano vivenciado pelos estudantes.

**Palavras-chave:** Geografia, Pandemia, Escola, Ensino, Materiais.

## **ABSTRACT**

This study aims to highlight Geography as one of the indispensable sciences to contribute to the formulation of ideas and concepts that help in the transformation of thinking and analysis in the current dynamics. For this, we analyze how the teaching of Geography classes took place in public schools: Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho (EMEFJAC), and in the state school, Escola Cidadã Integral Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves (ECIPMGCN), both located in the city of Caiçara/PB, during and after the pandemic context of COVID-19. Perceiving how the virtual and face-to-face classes occurred, noting the positive and negative points of their experiences in acquiring knowledge at home and in the classroom. Nevertheless, the methodological procedures were designed by means of bibliographic surveys and research, through interviews and questionnaires, thus presenting the diversity of teaching-learning materials in which they can contribute to the improvement of Geography classes, obtaining conclusions about how the pandemic affected the school context and how Geography interferes in the relationships inside and outside the educational institutions, helping in a better discernment in areas that involve the daily life experienced by students.

**Keywords:** Geography, Pandemic, School, Teaching, Materials.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> - Competências Gerais da BNCC.....	20
<b>Figura 2</b> - Localização de Caiçara/PB.....	30
<b>Figura 3</b> - Localização da Escola João Alves.....	31
<b>Figura 4</b> - Frente da Escola (durante a reforma).....	32
<b>Figura 5</b> - Localização da Escola Professora Maria Gertrudes.....	33
<b>Figura 6</b> - ECI Professora Maria Gertrudes (antes da reforma).....	34
<b>Figura 7</b> - ECI Professora Maria Gertrudes (durante a reforma).....	35

## LISTA DE GRÁFICOS

<b>Gráfico 1 -</b>	Antes da pandemia devido ao Covid-19, você já tinha usado instrumentos como <i>Google Meet, Zoom, Google Classroom</i> ?	36
<b>Gráfico 2 -</b>	Fez algum curso para aprender a utilizar essas ferramentas?	36
<b>Gráfico 3 -</b>	Foi fácil fazer uso das tecnologias em sua residência?	37
<b>Gráfico 4 -</b>	Quais os equipamentos tecnológicos têm em sua residência? E redes de conexão <i>on-line</i> ?	38
<b>Gráfico 5 -</b>	Quem foi o responsável pela contribuição na aquisição de equipamentos tecnológicos?	38
<b>Gráfico 6 -</b>	Você compartilhava o aparelho que tinha disponível durante as aulas remotas com outras pessoas?	39
<b>Gráfico 7 -</b>	Quais foram os principais desafios durante as aulas remotas?	39
<b>Gráfico 8 -</b>	Como foi sua experiência, como estudante do Ensino Remoto, na escola descrita inicialmente?	40
<b>Gráfico 9 -</b>	As aulas remotas tiveram mais impactos positivos ou negativos na vida como estudante?	40

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 -</b>	Número de disciplinas funcionários na Escola João Alves	32
<b>Tabela 2 -</b>	Resultados do ENEM da ECIPMGCN em 2019	34
<b>Tabela 3 -</b>	Pontos positivos e negativos das aulas <i>on-line</i>	41

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

<b>AEE</b>	Atendimento Educacional Especializado
<b>BNCC</b>	Base Nacional Comum Curricular
<b>ECIPMGCN</b>	Escola Cidadã Integral Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>EMEFJAC</b>	Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho
<b>ENEM</b>	Exame Nacional do Ensino Médio
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OPAS</b>	Organização Pan-Americana da Saúde
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>TIC</b>	Tecnologia da Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
2.1	A GEOGRAFIA ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE.....	17
2.2	A PANDEMIA DA COVID – 19 E O CONTEXTO DO ENSINO REMOTO.....	22
2.3	AS TECNOLOGIAS E OUTROS MATERIAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA	26
<b>3</b>	<b>RESULTADOS E DISCURSÕES.....</b>	<b>30</b>
3.1	CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA.....	30
3.1.1	<i>A CIDADE DE CAIÇARA/PB.....</i>	30
3.1.2	<i>E.M.E.F. JOÃO ALVES DE CARVALHO.....</i>	31
3.1.3	<i>ECI PROFESSORA MARIA GERTRUDES DE CARVALHO NEVES.....</i>	33
3.2	AS ESCOLAS CAMPO DE PESQUISA DURANTE A PANDEMIA.....	35
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>42</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>



## 1 INTRODUÇÃO

A Geografia escolar tem sua evolução no decorrer dos anos, passando de uma disciplina em que se memorizava os países do mundo, junto as suas respectivas capitais, para uma Geografia na qual a criticidade dos estudantes dessa área é ampliada de acordo com o aprofundamento no conhecimento dos conteúdos e temas que esta disciplina dispõe.

Essa disciplina se destaca devido sua capacidade de expor temas no qual concede possibilidades para uma criticidade maior do estudante, em que ele irá ter uma compreensão maior sobre as transformações e, “experiências fundamentais para a formação da consciência de si e do mundo em que vive” (RODRIGUES e ALVES, 2012, p. 2).

Conforme Ascenção *et al.* (2017, p. 205) “um dos objetivos expressos na disciplina de Geografia é trabalhar o sentimento de pertencimento dos alunos no cotidiano juntamente de seus familiares e da comunidade a qual estão inseridos”. Assim, a atenção dos estudantes será maior, se ele perceber a sensibilidade do professor em querer enfatizar o porquê daqueles temas servirem de apoio diante do contexto educacional em que eles se encontram.

A redução da carga-horária escolar no Ensino Médio é uma problemática que recai sobre as Ciências Humanas, e de forma particular, afeta diretamente a Geografia, causando adversidades no decorrer das práticas de ensino. Além disso, outra adversidade foi a propagação do vírus SARS-CoV-2 conhecido por propagar a doença COVID-19, definiu que moradores permanecessem em suas residências evitando o índice de propagação das doenças.

Consequentemente todos os setores, tais como: comércio, serviços de alimentação, turismo, saúde e a educação também pararam, fazendo com que as aulas presenciais fossem suspensas, isso pressionou representantes educacionais a darem um jeito para que os educandos não ficassem sem aulas, assim, o modelo de ensino a ser executado foi o Ensino Remoto Emergencial.

Segundo Tavares *et. al.* (2022, p. 3) “essa ‘estratégia’ intensificou diversas problemáticas no sistema educacional, tais como o fortalecimento da já existente precarização do ofício docente, por meio do aumento na carga horária de trabalho e das despesas para os trabalhadores em *home office*”.

O Ensino Remoto permitia que os professores e alunos estivessem conectados por plataformas digitais, no entanto seu objetivo não era “[...] estruturar um ecossistema educacional robusto, mas ofertar acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente” (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020, p. 43).

Para Jesus (2021) a pandemia deixou mais do que sequelas na educação brasileira, pois os atrasos no aprendizado e o aumento das desigualdades educacionais abalaram evidentemente a educação dos indivíduos. Os impactos são visivelmente expostos com a volta as aulas presenciais, a falta de concentração, ansiedade, dificuldade para dormir, ausência de paciência, falta de recursos financeiros para aquisição de equipamentos, dentre outros contratempos, deixa perceptível o quanto os anos de estudos remotos causaram problemas na educação e estão sendo visualizados até o momento.

Nesse contexto, a escolha deste tema de pesquisa partiu da própria vivência na graduação em Geografia do ensino remoto emergencial e a reflexão de como este estava afetando a realidade escolar. Para tanto, escolhemos o município de Caiçara – PB e suas instituições públicas de ensino básico como campo de pesquisa para entender como seu deu o ensino remoto no contexto pandêmico a partir dos professores que ministravam a disciplina de Geografia e seus alunos.

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as estratégias metodológicas para as aulas de Geografia durante o ensino remoto emergencial e no retorno as atividades presenciais na Escola Municipal de Ensino Fundamental João Alves de Carvalho e Escola Cidadã Integral Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves no município de Caiçara – PB. A importância do tema se dá uma vez que cada instituição de ensino – seja da educação básica, técnica ou superior – teve impactos e enfrentou desafios

singulares de acordo com sua realidade ou contexto social em que está inserida, bem como cada disciplina escolar.

Objetivos específicos, caracterizar o ambiente das instituições de ensino supracitadas identificando como os desafios sociais, econômicos interferiram no processo de ensino-aprendizagem no contexto pandêmico e problematizar o uso dos equipamentos e tecnologias informacionais como ferramentas essenciais ao ensino durante o contexto pandêmico, discutir os desdobramentos no âmbito das instituições públicas de ensino fundamental e médio, sobretudo nas aulas de Geografia.

Como metodologia, nos pautamos em pesquisas bibliográficas e na abordagem qualitativa da pesquisa participante, a partir de sessões de observação direta das escolas campo de estudo, seguidas de aplicação de questionários para os alunos e entrevistas com os professores de Geografia. Segundo Barbosa e Noronha (2008) o termo observação participante é originalmente usado na pesquisa científica das ciências humanas, caracterizando a ação do pesquisador em vivenciar a própria realidade que pesquisa e não apenas não realizar uma observação distanciada do seu objeto de pesquisa.

A pesquisa documental constatou que a EMEFJAC possui 314 matrículas, assim como a ECIPMGCN têm 140 alunos matriculados. O questionário foi realizado de modo particular para cada instituição de ensino, no entanto, as perguntas foram as mesmas, por essa razão a apuração final foi conjunta. Na obtenção dos dados, apenas 50 alunos responderam aos questionamentos aplicados através do *Google Forms*. A escolha de fazer a aplicação das perguntas por meio desse aplicativo foi devido a facilidade e rapidez ao adquirir as respostas.

Os resultados nos mostram como a pandemia afetou o contexto escolar e como a Geografia interfere nas relações dentro e fora das instituições de ensino, contribuindo para um melhor discernimento em áreas envolvendo quesitos do cotidiano, sendo indispensável para contribuir na formulação de

ideias e conceitos que auxiliam na transformação do pensamento e análise da dinâmica espacial em que os alunos vivem atualmente.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo, discutiremos acerca da importância do ensino de Geografia na sala de aula e suas perspectivas no âmbito ao qual nos encontramos, além de expor os desafios que esta enfrenta atualmente, seja por falta de recursos, apoio de políticas públicas, valorização da formação docente, e os desafios que o geógrafo educador compete em meio uma sociedade contemporânea.

### **2.1 A GEOGRAFIA ESCOLAR NA CONTEMPORANEIDADE**

A Geografia vem se ampliando e desenvolvendo-se ao longo dos anos, mais precisamente no século XIX quando foi regularizada em diversas universidades na Europa. Os assuntos abordados, e conhecidos como conceitos essenciais para compreender melhor sobre a Geografia, foram sobre paisagem e região, esse período ficou conhecido como Geografia Tradicional. Com o período de Pós-Guerra, os geógrafos, destacando Manoel Correa de Andrade aprofundando-se sobre a Geografia nordestina brasileira, problemas agrários, e Pierre George contribuindo para os avanços da Geografia Crítica, aproximando cada vez mais essa ciência do contexto diário dos indivíduos.

Conforme Santos (2021, p. 335) “Os PCN foram o primeiro conjunto de documentos, no Brasil, que forneceram referenciais técnicos a respeito das concepções que embasariam a Educação Básica, implementado em 1997.”. A Geografia a partir de então, se preocupava com temas no qual a sociedade vivenciava, empenharam-se aos estudos voltados para elementos críticos relacionando sociedade e o meio onde estão inseridos.

A autora Cavalcanti (2010, p. 3) destaca os problemas enfrentados pelos educadores ao buscarem a interação dos alunos com a Geografia. Todavia, as orientações propostas juntamente com a didática e os novos métodos de

ensino, têm a possibilidade de estarem mais seguros de colocar em prática e de criar estratégias as quais chamará a atenção dos alunos para uma melhor participação.

Segundo Albuquerque (2011), problemas metodológicos como conteúdos descritivos, método mnemônico, nomenclaturas como conteúdos etc. se repetem historicamente, são continuidades que teimam em permanecer nas salas de aula de Geografia. No entanto, acreditamos que em seu processo histórico até os dias atuais, apesar das permanências, esta disciplina tem passado por mudanças significativas nas últimas décadas. Para Pontuschka, Cacete e Paganelli (2007, p. 38):

A Geografia, como disciplina escolar, oferece sua contribuição para que alunos e professores enriqueçam suas representações sociais e seu conhecimento sobre as múltiplas dimensões da realidade social, natural e histórica, entendendo melhor o mundo em seu processo interrupto de transformação, o momento atual da chamada mundialização da economia.

Nesse sentido, Vesentini (2009) afirma que só após a Terceira Revolução Industrial e o aceleração do processo de Globalização foi que se deu a importância de se conhecer a Geografia, em especial a Geografia escolar, uma vez que temas como globalização e mercados regionais, relações de gênero, migrações, geopolítica mundial, desenvolvimento e subdesenvolvimento, recursos naturais renováveis e os não renováveis etc., entraram em evidência. Para o autor:

Para entendermos esse renovado interesse pelo ensino da geografia – ou melhor, por temas ou conteúdos geográficos, tais como globalização, problemática ambiental, geopolítica, a questão demográfica, as desigualdades regionais e outros semelhantes –, é preciso recordar alguns outros aspectos interligados (e mesmo indissociáveis) à terceira revolução industrial: globalização e, ao mesmo tempo, uma nova regionalização no espaço mundial, a emergência de uma nova problemática ambiental (aquecimento global com mudanças climáticas, perda de biodiversidade e de solos agriculturáveis, escassez de água potável), o declínio relativo dos Estados-nações, uma ordem mundial com uma complexa multipolaridade e a emergência de novos conflitos e tensões (choques de civilizações, terrorismos, conflitos étnico-nacionais, um novo racismo etc.). (VESENTINI, 2009, p. 77 – 78).

Sendo assim, a Geografia escolar está para além da memorização dos países e suas capitais, as camadas da Terra, a dinâmica climática ou os tipos de solos. A disciplina concede perceber e explicar as principais características

e a importância de cada tema abordado, seja a variedade distributiva dos movimentos sociais, o planejamento nas ações dos indivíduos da sociedade/natureza, a diversificação nos costumes e hábitos humanos nos diferentes locais, prezando e colaborando com o respeito na sociedade correlacionando fazer e pensar.

Nesse sentido, destacamos a Geografia como disciplina escolar importante na formação social e cidadã dos indivíduos, uma vez que contribuiu para uma melhor visão de mundo a partir do cotidiano, nos permite conhecer melhor o espaço onde nos situamos, para assim oportunizar ações que contribuirão com as transformações deste de forma que afete positivamente os indivíduos nele presentes. Para Pereira (2012, p. 21):

A geografia, juntamente com outras ciências humanas, cumpre o importante papel de analisar e discutir a sociedade. Desse modo, entende-se que a reflexão acerca da estrutura dessa disciplina [...] possa contribuir muito significativamente para a formação de um cidadão crítico em relação a compreensão da realidade [...]

Hoje os educandos têm a vantagem de ver que a Geografia além de ser uma disciplina da escola é algo que está em nosso cotidiano, basta olhar e explorar o que temos ao nosso redor. Isso faz com que o professor tenha maior facilidade de planejar aulas e práticas mais dinâmicas, propiciando a adaptação dos assuntos correlacionando-os com a localidade dos estudantes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento curricular responsável por determinar as habilidades e competências que os professores, no decorrer de suas aulas, precisam desenvolver com seus alunos define que,

Estudar Geografia é uma oportunidade para compreender o mundo em que se vive, na medida em que esse componente curricular aborda as ações humanas construídas nas distintas sociedades existentes nas diversas regiões do planeta. Ao mesmo tempo, a educação geográfica contribui para a formação do conceito de identidade, expresso de diferentes formas: na compreensão perceptiva da paisagem, que ganha significado à medida que, ao observá-la, nota-se a vivência dos indivíduos e da coletividade; nas relações com os lugares vividos; nos costumes que resgatam a nossa memória social; na identidade cultural; e na consciência de que somos sujeitos da história, distintos uns dos outros e, por isso, convictos das nossas diferenças. (BRASIL, 2018, p. 359).

As competências gerais da BNCC (Figura 1) ressaltam a valorização histórica da humanidade, bem como o reconhecimento dos costumes, culturas

local e mundial, além de um aprofundamento sobre o meio físico e social. Propõe ações com base em reflexões e curiosidades intelectuais a fim de promover nos alunos bom senso em temáticas abordadas diariamente.



**Figura 1 – Competências Gerais da BNCC**

Fonte: INEP, 2023.

Ainda que na teoria seja belo o discurso das competências e habilidade e favorável para que os alunos desenvolvam o raciocínio geográfico nas aulas e evolução intelectual, no Ensino Fundamental é possível que essa manifestação seja desempenhada. Todavia, o Novo Ensino Médio priva os docentes de terem um espaço para dialogar a respeito de assuntos relacionados a conhecimento espacial, noções do meio natural, social, político, econômico, consciência ambiental, entre outros temas correlacionados com a matéria.

A Reforma do Ensino Médio, aprovada no ano de 2016, quando o presidente do Brasil era Michel Temer, retira a obrigatoriedade da disciplina de Geografia do currículo escolar para esse nível do ensino. Segundo Sussekind (2019, p. 98):

[...] as políticas curriculares propostas pelo Ministério da Educação, a BNCC que circulou em versões progressivamente reduzidas em conteúdos e áreas e pautadas pela desideologização e o “Novo Ensino Médio” trazem uma conceituação de currículo (e de comum) que parecem se constituir a partir de uma perspectiva de *decifrar uma escrita não escrita*, uma escrita de entendimento único, colonial e eurocêntrico. [...] Isso faz com que, teoricamente, a BNCC e o “Novo

EM” possam ser caracterizados como abissais, indolentes, metonímicos e prolépticos.

Dessa forma, a Geografia deixa de ser uma disciplina e passa a integrar a área de Ciências Humanas e suas Tecnologias. O estado de São Paulo foi o primeiro a formalizar essa reforma, porém, segundo o site Brasil de Fato (2022), a mudança ocorreu em meio a pandemia, o que prejudicou a integração dos estudantes e da comunidade.

A falta de infraestrutura e recursos didáticos no ambiente escolar, a diminuição de professores são alguns problemas enfrentados pela educação no Brasil. Sendo assim, “a crise educacional brasileira se encaixa perfeitamente no atual estágio da globalização que se apresenta para a imensa maioria da população de forma perversa” (STRAFORINI, 2018, p. 178).

Ainda no que se refere ao Ensino Médio, no próprio documento não há especificidades da Geografia com suas respectivas competências e habilidades, houve uma redução em sua carga horária. Conforme os autores Pinto e Carneiro (2019, p.13):

[...] à disciplina de Geografia, [...] nesse contexto, não deixa de ser uma disciplina obrigatória no Ensino Médio até o momento, mas [fica] numa situação de polivalência quanto ao seu objeto de estudo diante das demais disciplinas na educação básica, tendo como consequência, a ausência de sua autonomia e legitimidade disciplinar que consiste na aprendizagem e formação do aluno acerca das categorias conceituais geográficas que estão associadas à sua relação com o lugar de vivência e o mundo como um todo em sua totalidade.

Nesse sentido, concordamos com Vesentini (2009) ao afirmar ser um gesto malcontente ouvir pessoas atacarem as demais disciplinas, enfatizando que as quais são necessárias seriam somente a Língua Portuguesa e Matemática, apesar da importância delas, pois a finalidade de um ambiente escolar não é apenas ensinar a fazer uso da escrita ou contar/calcular.

Os alunos precisam ainda mais de orientações dos professores em sala de aula para discutir e contextualizar esses problemas juntamente com a realidade perante as contestações expostas no ensino de Geografia. Segundo Vesentini (2009, p.11):

[...] vivemos em tempos sombrios, pelo menos no que diz respeito à atividade educativa no Brasil. Vem ocorrendo uma hipervalorização de um ensino teoricamente pragmático, voltado essencialmente para ensinar os rudimentos da matemática e da língua portuguesa, a par da depreciação de todas as demais disciplinas escolares [...].

Tal afirmação se dá uma vez que em nosso país a uma política educacional quantitativa, que visa números e aprovação nas avaliações nacionais, que têm um foco maior nas disciplinas de Português e Matemática, como por exemplo a Prova Brasil, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) etc. Assim, podemos entender que no Brasil ainda se sobressai um formato de escola que sobrevaloriza o ler e contar, em detrimento de um conhecimento mais amplo e humanístico.

Além desses problemas corriqueiros da Geografia no ambiente escolar, de acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), em março de 2020, mais um obstáculo aparecia para todos envolvidos na educação, a pandemia que iremos tratar no tópico a seguir.

## 2.2 A PANDEMIA DA COVID – 19 E O CONTEXTO DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

No início do ano de 2020, o mundo enfrentou uma pandemia global que afetou a sociedade como um todo e, conseqüentemente, a escola. Segundo Seabra (2021, p. 11):

A pandemia deflagrada pela disseminação do vírus Sars-Cov-2, causador da Covid-19, lançou ao mundo inteiro, o desafio de repensarmos as estruturas de funcionamento de várias atividades das nossas rotinas, mudando radicalmente nossas vidas. Isso porque, a medida mais eficaz de contenção do espalhamento do vírus é o distanciamento social, que uma vez adotado como medida sanitária, afeta diretamente diferentes setores importantes da sociedade, como o setor produtivo, o setor do entretenimento, da saúde, turismo, e também, como não poderia deixar de ser, o da educação.

Desta forma, todas as áreas da sociedade tiveram que repensar suas práticas, entretanto, sobre a educação recaiu a dupla responsabilidade “de mudar as suas práticas num breve tempo e a de compreensão de um novo mundo que [...] surge, no período de pandemia” (SEABRA, 2021, p. 11).

Nesse contexto, o isolamento social, medida preventiva no combate a propagação da Covid – 19, acabou por promover consequências desafiadoras no que diz respeito ao ensino e a aprendizagem,

[...] de modo que as atividades pedagógicas presenciais foram suspensas e os órgãos reguladores nacionais indicaram a continuidade do semestre letivo, por meio de atividades remotas [...] As mudanças no sistema educacional tiveram que ser realizadas rapidamente, [...] de um dia para o outro, os professores precisaram [...] adaptar suas aulas presenciais para plataformas *on-line* com o emprego das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC), sem preparação para isso, ou com preparação superficial, também em caráter emergencial [...] (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020, p. 43).

De maneira emergencial, as tecnologias passaram a ser recursos impostos para o formato de aula vigente, de forma mais explícita, nesse período. A utilização de eletrônicos cresceu bastante. Assim como os professores, muitos dos alunos passaram a conhecer o informacional após as aulas remotas na pandemia em consequência da epidemia. Maior parte passou a ter acesso a celulares, tablets, notebooks, entre outros aparelhos em meio essa epidemia. Como afirmam Tavares, Ferraz e Souza (2022, p. 3):

[...] o Ensino Remoto Emergencial (ERE) surge como uma alternativa com natureza de urgência para a resolução das problemáticas estabelecidas ao setor educacional nesse atual cenário caótico, tornando possível a continuidade das aulas por intermédio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TIDC).

A imposição de um “novo modelo de ensino”, que se apresentou a sociedade como única opção para não prejudicar e atrasar o ensino, causou estresse, ausência de foco nos afazeres, problemas psicológicos, emocionais e, financeiros (como a realização de investimentos para aquisição de equipamentos eletrônicos para acompanhar/ministrar aulas). Conforme Araújo *et. al.* (2022) o ensino remoto, em domicílio, trouxe inúmeros desafios para poder ser executado, e que no Brasil ele está longe de se tornar real, se observar a dificuldade de acesso para equipamentos tecnológicos.

Segundo Santana Filho (2020), a privação do meio social abalou a dinâmica escolar, pois era por meio do encontro que havia troca de ideias e compartilhamentos de saberes. Inicialmente, o protocolo da saúde exigia que as pessoas passassem 15 dias em casa, sem nenhum contato com as demais

peças fora as da própria residência, no entanto o vírus não parava de aumentar, assim como os casos de indivíduos internados nos hospitais infectados por esse agente patógeno.

O ensino remoto emergencial foi aderido pelas redes municipais, estaduais e federais de ensino, devido a pandemia acarretada pelo coronavírus. Como consequência dessa atitude diversos foram os alunos que se prejudicaram com esta forma de estudo, além de afetar também a equipe docente e demais trabalhadores. Os professores, de modo específico, foram submetidos a se reequiparem, fazendo de suas residências um ambiente improvisado para ministrarem suas aulas.

Havia urgência em querer que as aulas não dessem uma pausa e que o uso de equipamentos tecnológicos não atrasaria a educação, porém, em primeiro momento esse pensamento não atendia a maior parte dos alunos, principalmente de escolas públicas, este, por vezes, não tinha condições financeiras de sequer ter um celular que não fosse para uso de todos os moradores da casa.

De acordo com Santana Filho (2020, p. 56) “nada disso é promissor o suficiente numa perspectiva emancipatória, pois a tendência que deriva dela é ainda mais desigualdade, mais fragilidade na profissão docente, mais desestruturação da educação pública”.

No Brasil, de acordo com Saviani e Galvão (2020), essa situação desfavorável poderia ter sido amenizada, devido a dois fatores, o primeiro, por ter sido um dos últimos países a atrair o Covid-19, o segundo, pelo fato de usufruir do Sistema Único de Saúde (SUS), que com ações efetivas do governo federal, poderia aprimorar os investimentos imediatamente poupando a sociedade de tamanho sofrimento.

Sendo assim, concordamos que “o governo Bolsonaro não apenas foi omissivo e irresponsável, como pode ser classificado como genocida, pois nem mesmo aplicou recursos aprovados pelo Congresso Nacional destinado ao combate ao novo coronavírus” (SAVIANI e GALVÃO, 2020, p. 37).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS), a Organização Mundial da Saúde (OMS) destacou os casos de ansiedade e depressão com o aumento de 25%, em decorrência da pandemia passava a refletir durante as aulas. Sem embargo, os problemas de saúde física e mental intensificaram-se tanto para os professores quanto para os alunos, exacerbando casos de ansiedade, depressão, estresse, falta de foco.

Conhecendo os inúmeros interesses propostos pelo ensino remoto, entre eles o de inserir a educação como mercadoria, devido à ausência democrática para esse protótipo, a justificativa maior era a impossibilidade de iniciar as aulas presenciais em meio a pandemia, pondo em risco a vida dos estudantes, professores, auxiliares e demais integrantes da equipe escolar. Segundo Santana Filho (2020, p. 4):

O cenário desigual expõe uma contradição no modelo de ação seguida de maneira comum em diferentes redes de educação básica, sejam as redes públicas (federais, estaduais e municipais) seja na rede privada. Há secretários que apelam para a realização de atividades remotas, outros tentam impor a manutenção de um calendário com aulas a distância e uso de tv, e há aqueles que recomendam as atividades virtuais de modo complementar enquanto esperam a regularização ou validação posterior de tais atividades [...]. Contudo, a realidade das escolas nas diferentes é muito distinta e desigual.

As desigualdades passaram a ser mais perceptível no decorrer da pandemia, pois, alguns familiares não tinham condições de colocarem alimento em suas mesas, que dirá fazer a aquisição de equipamentos tecnológicos para os respectivos filhos acompanharem as aulas remotas. Conforme Mello e Moll (2020, p. 5):

O contexto de desigualdade social no Brasil é resultado de um processo histórico de exclusão dos direitos sociais, permeado pela manutenção de condições de vida precárias do povo, tendo como expressão a miséria e a pobreza. Envolve questões estruturais, econômicas e sociais, como a fome, o desemprego ou a violência, e vem acarretando todo tipo de privações na vida dos estudantes e suas famílias, enquanto limites que atrapalham e inviabilizam o processo de escolarização.

No entanto, ainda no século XXI, é perceptível que a colonização realizada há anos, remete uma herança negativa a respeito do contexto socioeducacional, o cenário devido ao agente patogênico Corona Vírus

explicitou as dificuldades e divergências do acesso as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC). Conforme Santana Filho (2020, p. 5):

[...] O momento atual nos aponta várias faces dessas desigualdades, interesses e perversidades educacionais. E mais do que isso, desnuda a feiura de um passado colonial escravagistas. A pandemia explicita e despeja, no cotidiano, inúmeras desigualdades dessa herança que conformou a escola e os professores brasileiros.

Esse problema social acompanha os estudantes com pouco capital financeiro, desde as séries iniciais até uma faculdade, como também aquele que não teve a oportunidade de inserir-se em um departamento estudantil. O acesso à educação, é um exemplo de desigualdade, pois a realidade é diferente, deixando a impressão de que estudar não é para todos, mas sim para os selecionados.

A pandemia gerou uma maior reflexão sobre a importância de se estar em contato presencial com os alunos para maior concretização e eficiência em dialogar sobre os assuntos relacionados à educação e as disciplinas escolares, neste caso específico, a Geografia, mas também sobre investimentos e preparação para o uso de diversificados recursos tecnológicos em sala de aula, como iremos discutir no tópico a seguir.

### 2.3 AS TECNOLOGIAS E OUTROS MATERIAIS DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM GEOGRAFIA

Como já salientamos, a Geografia escolar se caracteriza pelas suas múltiplas condições de conectar ainda mais o indivíduo na sociedade, seja ressaltando conteúdo do meio histórico, natural, social ou espacial. Além disso, evidencia pautas no cenário escolar, que permite acompanhar questões constantemente atualizadas e a utilização de variadas metodologias que coadjuvem as formas de raciocínio dos alunos. Para Pontuschka, Cacete e Paganelli (2007, p. 263):

Na era da globalização, em que as informações chegam de forma muito rápida por meio da televisão, do cinema, do rádio, do vídeo, do computador, o trabalho pedagógico do professor enriquecer-se-á se ele utilizar todos esses recursos para a produção de um conhecimento que ajude o aluno a compreender o mundo em que vive.

Nos cabe ressaltar que, em um contexto de escola pública, como já salientamos bastante atingida pelo contexto pandêmico, não só os recursos citados acima se fazem necessários para a aula de Geografia ou qualquer outra disciplina escolar, mas os próprios materiais de consumo, como aponta Kimura (2008), caderno, lápis, mochila, livro didático são necessários e viabilizam a aprendizagem da população mais carente.

Santana Filho (2020) nos chama atenção para que nos dias atuais e, principalmente, após um contexto pandêmico, a Geografia de memorização, da repetição de informações ou das notícias de revistas semanais sem embasamento conceitual não ajudará muito a fazer educação hoje. A contribuição da Geografia escolar na formação dos sujeitos hoje se dá para que se problematize o contexto atual e o lugar do ser humano no mundo produzido por ele.

Nesse sentido, Pontuschka, Paganelli e Cacete (2007) afirmam que a televisão, o cinema, o computador, entre outras linguagens, se constituem como recursos didáticos que necessitam ser utilizados no mundo atual, uma vez que as linguagens ou recursos didáticos quando associados aos conceitos e conteúdos da Geografia tornam esta disciplina significativa à reflexão dos alunos. Segundo Ascensão *et. al.* (2017, p. 249):

[...] vale ressaltar que a utilização de diferentes linguagens como mediação para a problematização e discussão [...] de [...] conceitos, [...] temas e conteúdos [...] do componente curricular de Geografia pode ocorrer por intermédio: (1) da linguagem cartográfica (quadros, tabelas, gráficos, infográficos, cartogramas, diagramas, mapas, cartas topográficas, imagens de satélites, imagem digital, maquetes etc.) (2) das Tecnologias da informação e comunicação (TICs); (3) das Geotecnologias; (4) de gêneros textuais (biografias, cartas, discursos, narrativas, depoimentos/relatos orais, notícias/reportagens de jornais, revistas e *sites*, poesias, poemas, músicas, cordel, textos literários, textos científicos [...]) (5) e de outras linguagens (cartuns, charges, tiras em quadrinhos, pinturas sobre tela, representações artísticas, imagens fotográficas etc.).

Assim, tais recursos e estratégias metodológicas diversificadas potencializam o ensino quando se relacionam com os conteúdos do livro didático. De acordo com Pina (2009) o livro didático tem função referencial, por trazer propostas de conteúdos referendados em documentos curriculares

oficiais. Além de sua função instrumental, o livro escolar no Brasil adquiriu algumas características que o fizeram, em muitos casos, o mais importante e imprescindível para o desenvolvimento da prática didático-pedagógica de alguns docentes, propondo métodos de aprendizagem e favorecendo, segundo contexto, memorização, resolução de problemas e outros (PINA, 2009). De acordo com Kimura (2008, p. 26):

Se o livro didático for utilizado como um material auxiliar de apoio ao trabalho didático do professor, este poderá apoderar-se do mesmo, da mesma maneira como ele pode apropriar-se das diversas mídias. O livro didático será, assim, uma dentre todas as outras mídias. Dessa maneira, esse material poderá apenas fazer parte do acervo de estratégias para elaboração do fazer-pensar do professor, que poderá, assim, construir sua autonomia, não se colocando como refém do livro didático ou de qualquer outra tecnologia educacional.

Nesse contexto, e considerando o atual momento que vivenciamos em que as tecnologias e o virtual fazem parte de nossa vida cotidiana, na sala de aula o uso de *quizzes* e jogos educativos, sejam físicos ou digitais, ambientes virtuais de aprendizagem, realidade aumentada, podem potencializar os conteúdos da disciplina Geografia, tornando o aprendizado mais significativo.

As redes sociais são utilizadas com frequência pelos estudantes, dessa forma, pode ser aproveitada temáticas no qual haja debates significativos, entre os próprios colegas de turma, permitindo o alunado ser mais ativo. Entretanto, apesar de que, por vezes, o professor necessite articular a turma para iniciação de diálogos, ele não deve ser o único sujeito que exprima informações, mas, aquele que incentiva o aluno a ter argumentos diante da ideia que foi exibida.

Os jogos didáticos fazem com que os alunos diligenciem a coletividade e o trabalho em equipe, estimulando o raciocínio lógico, capacidade de dialogar, interação entre os colegas de classe e habilidades motoras. Conforme Andrade e Machado (2021, p. 9):

O ato de jogar acaba sendo um simulacro do real e o seu ato desenvolve a capacidade de analisar e relacionar regras, conteúdos, estratégias e esquemas práticos e mentais nos jogadores. Conseqüentemente desenvolve competências e habilidades que permitem a articulação entre informação, abstração, conhecimento e ação através do entretenimento.

A preparação de slides, seleção imagens, gráficos, mapas, dentre outros recursos didáticos, não fará com que a aula deixe de ser tradicional. O que permitirá a abordagem de exposição dos conteúdos mais atrativa e interativa é o procedimento de como será exibido os assuntos, isso irá variar de acordo a observação conforme o gosto da maioria dos alunos.

. Esta realidade torna-se até compreensível quando refletimos sobre a carga-horária excessiva e a precarização do trabalho docente. No entanto, “é primordial que perscrutamos métodos para incorporarmos diferentes recursos pedagógicos em nossas práticas de Geografia, [...] as tecnologias tão próximas do universo hipermidiático de nossos alunos – nativos digitais” (AZEVEDO, DUARTE e MATIAS, 2020, p. 45).

Desta forma, o uso de recursos tecnológicos é importante para articular conteúdos científicos à realidade dos alunos, aguçando seu senso reflexivo e crítico. A utilização do meio tecnológico cresceu significativamente, ainda mais com as aulas remotas, entretanto, é preciso a ressalva de que poucos têm a oportunidade de adquirir e utilizar equipamentos tecnológicos para fins educacionais.

Ainda é preciso destacar que se faz necessário a preparação de capacitação dos professores, seja na formação inicial ou continuada, para que se haja uma prática efetiva e eficaz nesse contexto. Assim, concordamos com Saviani e Galvão (2021, p. 45) que “precisamos mais do que nunca nos comprometer com a luta pela qualidade da educação e resistir coletivamente aos ataques que sofremos, sem concessões e “puxadinhos pedagógicos”.

A pandemia evidenciou a propagação das tecnologias, ainda que seu uso seja socialmente seletivas, ela está cada vez mais globalizada e presente em nosso dia a dia. Apesar de importantes, os recursos tecnológicos por si só não fazem com que a aula seja excepcionalmente a melhor e mais interessante ou produtiva se o docente não tiver a formação necessária para instrumentalizá-los e os alunos também não tenham condições financeiras para adquirir computadores, smartphones, tablets e internet de qualidade para acompanharem as estratégias propostas por meios destes aparelhos.

Infelizmente, como afirma Cunha (2021), o uso da tecnologia durante a pandemia revelou um desequilíbrio em números que expôs a desigualdade entre classes sociais e regiões, e em como as pessoas utilizam da tecnologia para divulgar ou compartilhar notícias falsas. Essa realidade a ser trabalhada em sala de aula permite o aluno refletir sobre inclusão e a necessidade de investimentos em políticas públicas na educação, formando senso crítico para cidadania.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

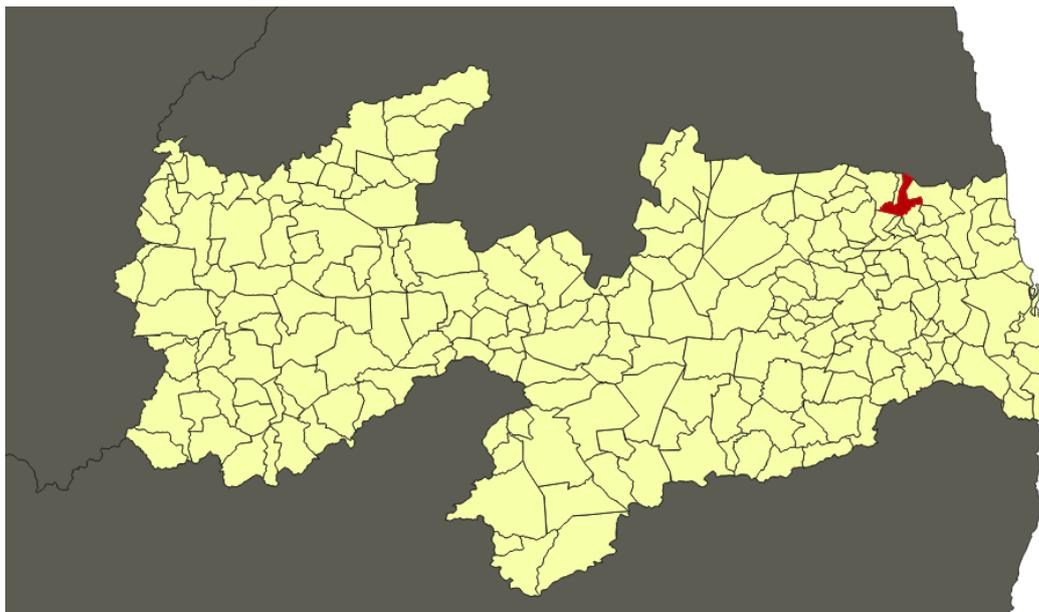
Neste capítulo será apresentada a localização da cidade onde ocorreu a pesquisa e como originou-se as escolas EMEFJAC e ECIPMGCN, ressaltando a qualidade de infraestrutura, quadro funcional, alunos, cuidadores, dentre outras informações, em seguida a explanação de como ocorreu a experiências das aulas para docentes e discentes durante a pandemia.

#### **3.1 CARACTERIZAÇÃO DO AMBIENTE DE PESQUISA**

##### **3.1.1 A CIDADE DE CAIÇARA/PB**

A cidade de Caiçara/PB está localizada no interior da Paraíba, “[...] na mesorregião identificada como agreste, mais precisamente na porção nordeste dessa unidade federativa, no norte da microrregião de Guarabira [...]” (SANTOS, 2014, p. 25) com o total de 7.182 habitantes, de acordo com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2021. Com 115 anos de emancipação política, com exatamente 123.677 km<sup>2</sup>, conforme as Figura 2.

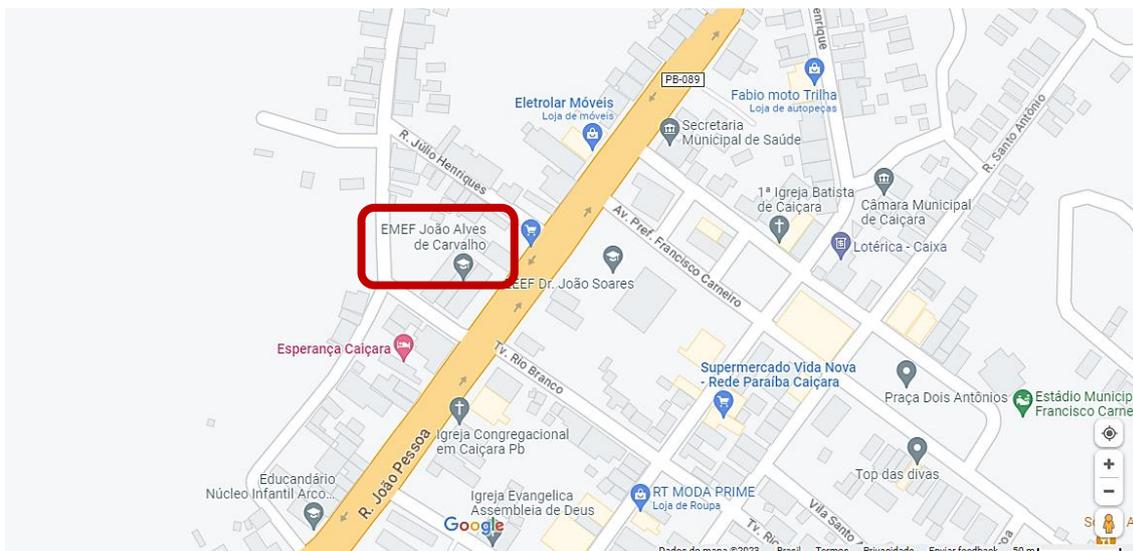
**Figura 2 – Localização de Caiçara/PB**



**Fonte:** Cordeiro, 2023.

### *3.1.2 E.M.E.F. JOÃO ALVES DE CARVALHO*

Na década de 1980, houve a inauguração da EMEF João Alves de Carvalho, esse nome, segundo o gestor escolar, foi em homenagem ao pai do prefeito, na época Antônio Alves. Inicialmente, as turmas que se faziam presente na instituição eram de 2º ano a 5º ano, diferente do contexto atual, onde dispõe do ensino para turmas do 6º ao 9º ano. Está localizada na Rua da Areia, número 31 no Centro da cidade de Caiçara/PB, conforme mostra a Figura 3:



**Figura 3 – Localização da Escola João Alves**

**Fonte:** Google Maps, 2023.

Atualmente, a escola está passando por uma reforma, no entanto, antes disso, a infraestrutura era consideravelmente boa, com direito a alimentação para os alunos, água filtrada, acesso à internet, energia e esgotamento sanitário.

Há salas como a de diretoria, sala de secretaria, sala de professores, sala de leitura, uma sala com recursos adequados para o Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, banheiros, pátio, equipamentos como TV, DVD, Datashow, aparelhos de som. Para que haja a utilização dos instrumentos citados, é necessário que ocorra um agendamento, por meio do grupo no *WhatsApp*, onde todos os docentes estão presentes, assim, os professores informam equipamento que será utilizado, juntamente do dia e horário. A seguir, imagem que retrata a fachada da escola:



**Figura 4 – Frente da Escola (durante a reforma)**

**Fonte:** Acervo de pesquisa, 2023.

A escola comporta turmas de Ensino Fundamental, 6° A-B-C, 7° A-B-C-D, 8° A-B-C-D, 9° A-B-C e Multissérie. Também dispõe o Atendimento Educacional Especializado, tanto no turno matutino como vespertino, com as disciplinas e funcionários conforme o Tabela 1:

**Tabela 1 - Número de disciplinas e funcionários na Escola João Alves**

<b>Gestor</b>	<b>1</b>
<b>Gestora Adjunta</b>	<b>1</b>
<b>Coordenador</b>	<b>1</b>
<b>Psicóloga</b>	<b>2</b>
<b>Secretários</b>	<b>3</b>
<b>Prof. Biologia</b>	<b>1</b>
<b>Prof. Ciências Biológicas</b>	<b>1</b>
<b>Profs. Educação Física</b>	<b>2</b>
<b>Profs. Geografia</b>	<b>4</b>
<b>Profs. História</b>	<b>2</b>
<b>Profs. Letras</b>	<b>9</b>
<b>Profs. Matemática</b>	<b>2</b>
<b>Profs. Pedagogia</b>	<b>1</b>
<b>Cuidadores</b>	<b>3</b>
<b>Aux. de Serv. Gerais</b>	<b>11</b>

**Fonte:** Dados da EMEFJAC, 2023.

### 3.1.3 ECI PROFESSORA MARIA GERTRUDES DE CARVALHO NEVES

A Escola Cidadã Integral Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, localizada na Rua Antenor Navarro – Caiçara/PB (Figura 5), tem em torno de 140 alunos matriculados no ano de 2023, dispondo das modalidades de Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), vem passando por constante modificações, tanto na parte estrutural quanto no quadro de professores.

**Figura 5** – Localização da Escola Professora Maria Gertrudes



**Fonte:** Google Earth, 2023

Atualmente, a escola é composta por 12 professores, os quais ministram as disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, Biologia, Química, Física, Geografia, História, Filosofia, Sociologia, Artes, Educação Física, além das disciplinas eletivas que são ofertadas pelos docentes. Na tabela 2 podemos observar a média obtida com o resultado do ENEM no ano de 2019.

**Tabela 2 – Resultados do ENEM da ECIPMGCN em 2019****RESULTADOS DO ENEM**

55% taxa de participação (28 alunos participantes)

Ciências Humanas	Ciências da Natureza	Linguagens e Códigos	Matemática	Redação
473pts	446pts	486pts	474pts	601pts

**Fonte:** INEP, 2019.

A escola dispõe de TV, Videocassete, Aparelho DVD, Antena Parabólica, Retroprojeto, Impressora, Datashow, dentre outros, no qual deve acontecer um agendamento para que os docentes utilizem esses instrumentos. Os professores, vão até o gestor ou coordenador para organizar como irá ocorrer a organização do uso desses equipamentos.

Na figura 6 observamos a escola antes da reforma, a mesma, desde que foi construída, nunca tinha passado por reparos, e se encontrava com paredes rabiscadas, quadra de esportes esburacada, com materiais enferrujados. A estruturação como um todo estava causando medo, aflição e risco para aqueles que nela se faziam presentes (Figura 6).

**Figura 6 – ECI Professora Maria Gertrudes (antes da reforma)**

**Fonte:** Google Maps, 2021.

A escola comporta turmas de Ensino Médio, 1ª série A-B-C, 2ª A-B e 3ª série A. Atualmente os alunos estão estudando na Escola Dr. João Soares, devido aos reparos na instituição (Figura 7), dessa forma, as aulas foram ministradas apenas com a lousa, diálogos, utilização de recorte e colagem em algumas atividades, e por poucas vezes o uso da televisão para apresentação de filmes ou slides. A equipe docente e gestora da escola, defendia as aulas presenciais e não permitiram que a reforma viesse a atrapalhar o aprendizado dos alunos, descartando retomar as aulas remotas.



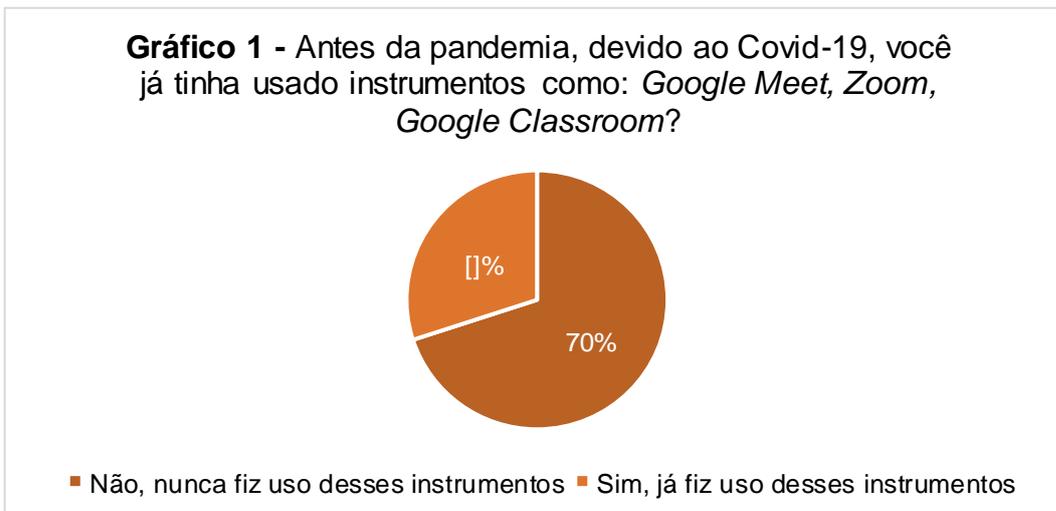
**Figura 7** – ECI Professora Maria Gertrudes (durante a reforma)

**Fonte:** Acervo de pesquisa, 2023.

### 3.2 AS ESCOLAS CAMPO DE PESQUISA DURANTE A PANDEMIA

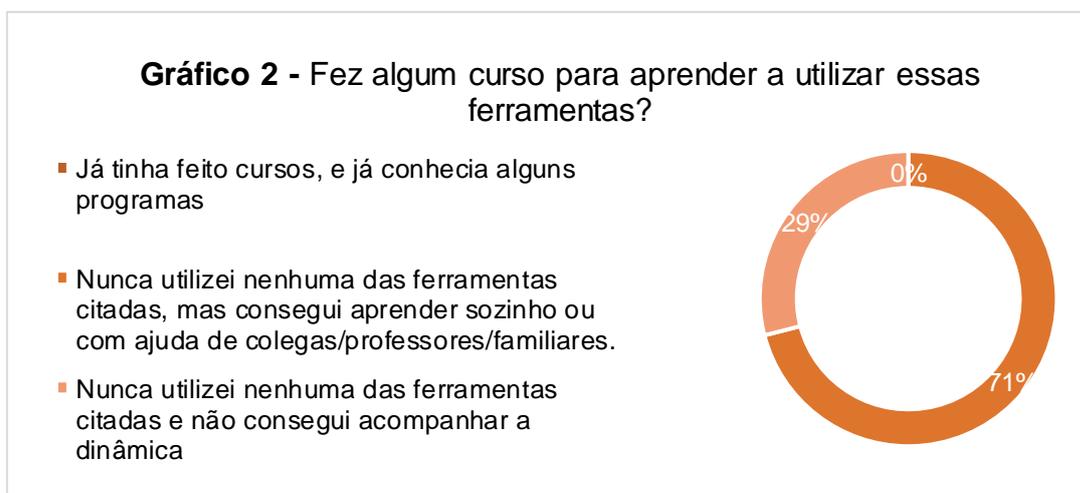
Após um questionário realizado por meio do *Google Forms* com os alunos das escolas EMEF João Alves de Carvalho e ECI Professora Maria Gertrudes de Carvalho Neves, ao serem indagados sobre antes da pandemia do Covid-19, já terem usado instrumentos como: *Google Meet*, *Zoom*, *Google Classroom*, foi constatado que minoria dos alunos do EMEFJAC e ECIPMGCN tinham utilizado, de forma básica e por tempo curto, ou seja, 70% dos 50

alunos que responderam ao questionário não conheciam esses programas/aplicativos (Gráfico 1).



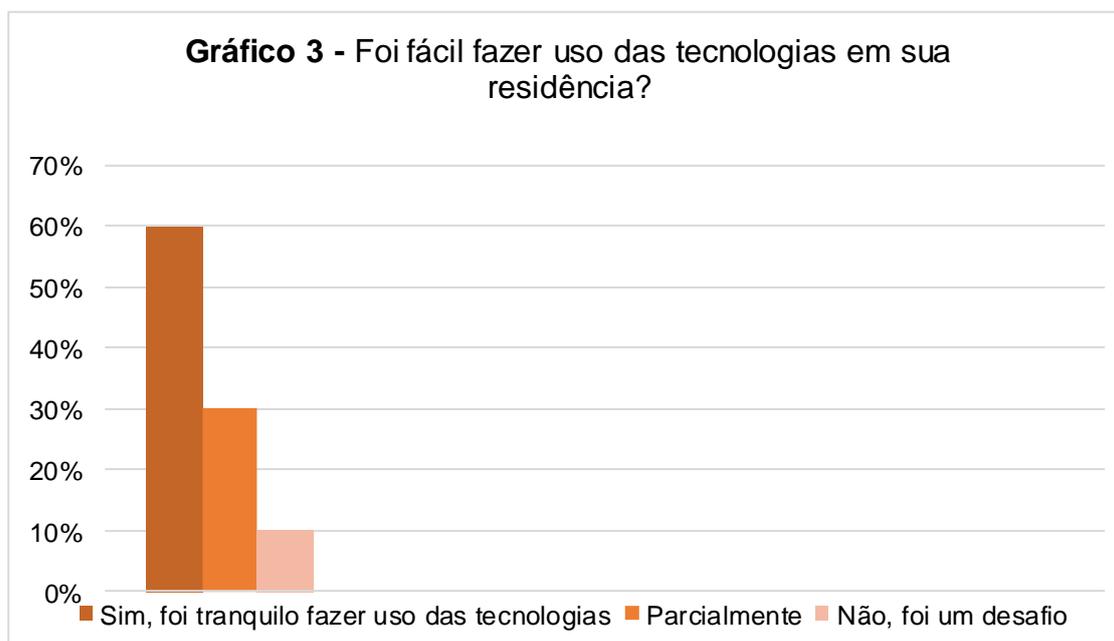
**Fonte:** Dados de pesquisa, 2023.

No momento em que foram questionados a respeito de algum curso realizado para aprender ou aprimorar o manuseio sobre as ferramentas, as quais foram determinadas para estudarem remotamente, foi perceptível (Gráfico 2) que nenhum dos estudantes tinham sido habilitados para uso de tais instrumentos. Este quesito já era esperado tendo em vista que a maioria dos alunos e professores foram pegos de surpresa para fazerem uso dessas tecnologias, por alguns ela já existia há anos, no entanto, a utilização dessas ferramentas não eram decorrentes no cotidiano deles.



**Fonte:** Dados de pesquisa, 2023.

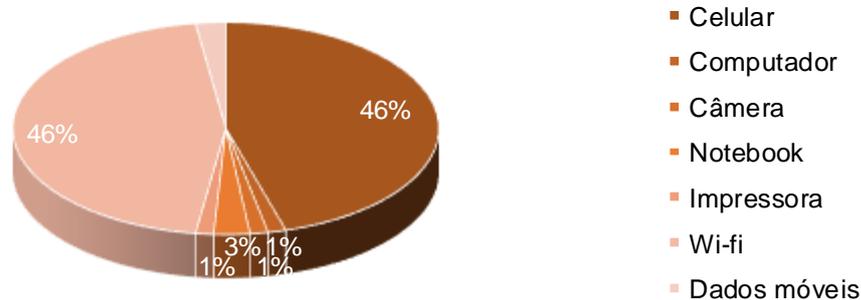
Por conseguinte, apenas dois alunos acharam um desafio o fato de fazer uso das tecnologias na sua residência, outros relataram que de forma parcial, e a maioria (Gráfico 3) relatou que foi tranquilo o uso das tecnologias em suas respectivas residências. Apesar de ser algo consideravelmente contemporâneo, levando em consideração que parcela dos educandos não faziam uso dos aplicativos para se estudar, eles tiveram facilidade em aprender manusear.



**Fonte:** Dados de pesquisa, 2023.

Todos os alunos (Gráfico 4) conseguiram utilizar aparelhos tecnológicos, especificamente celular e *Wi-Fi*, para estudarem de maneira remota, seguido de redes de *Wi-Fi* e dados móveis para conexão *on-line*, isto é, estavam equipados com o aparelho, seja ele computador ou celular e acobertados com conexões com provedores de internet.

**Gráfico 4 -** Quais os equipamentos tecnológicos têm em sua residência? E redes de conexão *on-line*?



**Fonte:** Dados de Pesquisa, 2023.

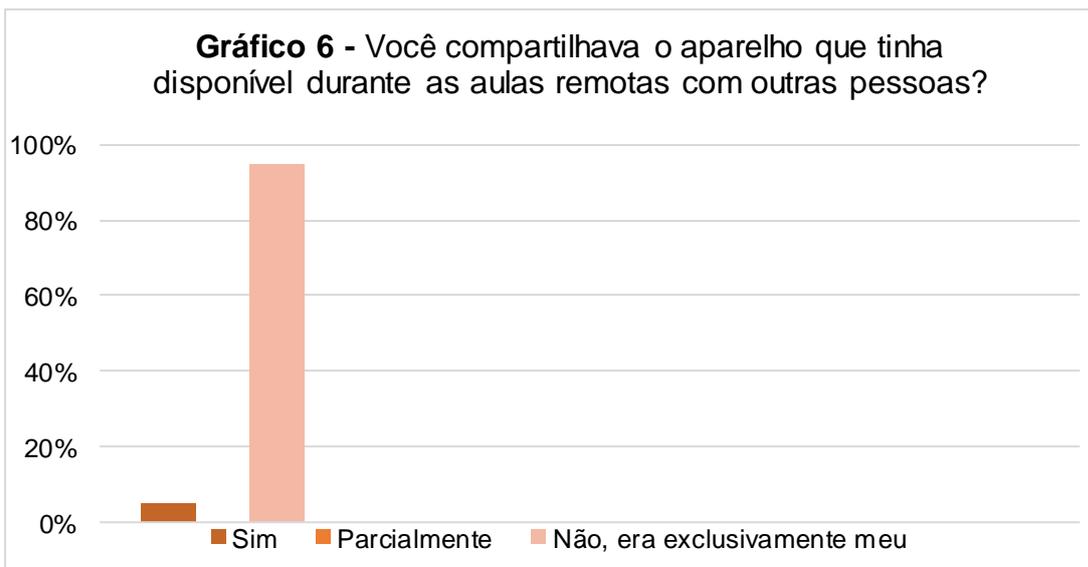
No gráfico 5, analisamos que a responsabilidade na compra de equipamentos para os alunos foram, em sua maioria, os pais quem contribuíram para aquisição dos instrumentos tecnológicos.

**Gráfico 5 -** Quem foi o responsável pela contribuição na aquisição de equipamentos tecnológicos?



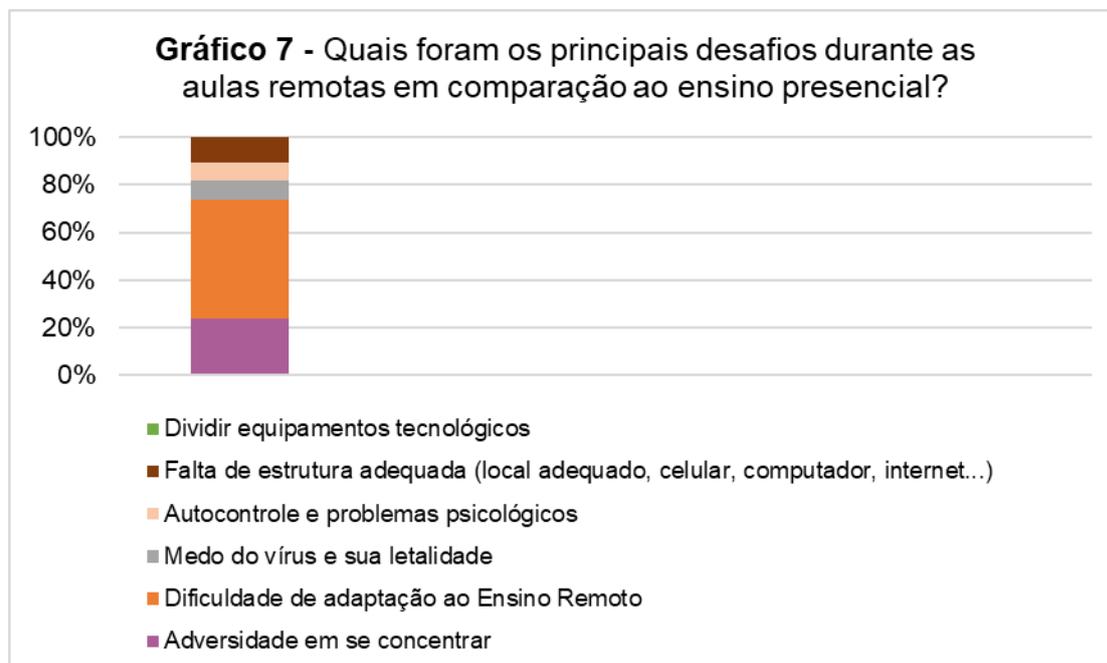
**Fonte:** Dados de pesquisa, 2023.

Os alunos tiveram vantagem a terem o equipamento a disposição apenas deles quando estava sendo ministrada as aulas *on-line*, somente 5% tiveram que compartilhar o celular com outras pessoas.



**Fonte:** Dados de pesquisa, 2023.

Os principais desafios que os alunos enfrentaram durante a pandemia (Gráfico 7), com as aulas remotas foram:



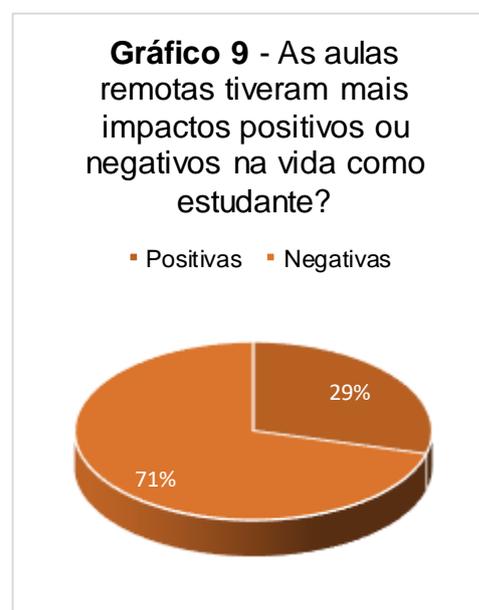
**Fonte:** Dados de pesquisa, 2023.

A experiência dos educandos foi, em sua maioria, razoável, isto é, se as opções no momento era a disponibilidade do Ensino Remoto Emergencial para acompanhar os estudos ou ficar sem estudar, o conhecimento adquirido por

meio deste foi consideravelmente aceitável (Gráfico 8), e como consequência foi gerado experiências negativas (Gráfico 9) para boa parte dos alunos durante as aulas remotas.



**Fonte:** Acervo de pesquisa, 2023.



**Fonte:** Acervo de pesquisa, 2023.

Ligar a câmera ou microfone no decorrer dos ensinamentos pelo *Google Meet* causava pânico para a maioria. Ao entrarem no ambiente remoto, alguns se cansavam de estarem diante dos computadores ou celulares, ainda, aqueles que não conseguiam manterem a concentração no que estavam sendo exibido, iam fazer outros afazeres. Aliado a isto, tinham os professores com dificuldades em lidar com os programas virtuais, devido não terem recebido alguma formação para executar tal atividade. O olhar diante das telas provocava uma mente mais acelerada e ansiosa, o que, às vezes, desencadeava desequilíbrios mentais.

Desse modo, em uma entrevista com os professores de Geografia, eles perceberam que as consequências dessa pandemia não forma positivas. Eles dissertaram que antes das aulas *on-line*, não tinham feito uso do *Google Meet*, *Zoom*, *Google Classroom*, como conseguinte, não tinham realizado cursos de capacitação para lidar com tais ferramentas, mas, para atender os requisitos de uma aula remota, necessitaram adaptação desses programas, ambos não

tiveram auxílio para aquisição de equipamentos, dessa forma, fizeram uso de recursos próprios para realizar o pagamento dos aparelhos técnicos, além de lidar com o aumento do trabalho e uso crescente a energia em casa.

Ainda, que para alguns a experiência tenha sido razoavelmente boa, não se compara as aulas presenciais. Os professores sentiram dificuldade com a volta das aulas presenciais ao perceberem que parte dos alunos tiveram uma decaída em questão não só de aprendizado, mais também em termos de comportamentos. Houve pontos positivos (Tabela 2), todavia, outras incertezas

**Tabela 3 – Pontos positivos e negativos das aulas *on-line***

<b>PONTOS POSITIVOS</b>	<b>PONTOS NEGATIVOS</b>
Experiência com novos instrumentos e tecnologia;	Contaminação do vírus nos alunos e professores;
Evitar a proliferação ou obtenção do Coronavírus;	Falta de interação, não conseguindo avaliar de forma coerente o aluno;
Participação dos familiares no acompanhamento das atividades;	Comportamento dos alunos (impacientes, ansiosos, retraídos...);
Evolução dos alunos e professores com as ferramentas.	Ausência de equipamentos e auxílio para de ferramentas para todos.

**Fonte:** Dados de pesquisa, 2023.

e contratempos apareceram.

Outros fatores como: a participação dos alunos nos debates em sala; a incerteza dos professores explicarem o conteúdo e não obterem êxito do outro lado da tela, aos descobrirem muitas vezes que estavam sozinhos, sem alunos em sala; a ambiguidade na evolução da aprendizagem e acompanhamento das atividades, ausência de apoio psicológico. A aula remota foi um desafio ainda para os alunos da área rural que não dispunham de equipamentos e conexão *on-line*. Para que o alunado não fosse prejudicado, com ausência desse mecanismo as atividades eram feitas através de portfólio, todavia, dificultava bastante pois não tinham como tirar as dúvidas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia é indispensável a formação intelectual e humana dos estudantes, levando para sua vida uma maior compreensão do espaço geográfico, desenvolvimento no senso crítico, autonomia ao levantar temas sobre leitura e interpretação de mapas, figuras, imagens, conflitos físicos, econômicos e sociais, percebendo a dinâmica espacial, os desafios e adversidades socioespaciais.

Desse modo, ela aparece quebrando paradigmas de que está apenas para conhecer os países juntamente de suas capitais, compreender a estrutura da Terra ou analisar os relevos no planeta. A Geografia é uma ciência constantemente atualizada, que abrange conteúdos em escala local e global, cabendo ao docente trazer os assuntos gerais correlacionando-os com o cotidiano dos alunos.

Nesse sentido, ficou nítido o quanto o professor precisou transcender os desafios que aparecem corriqueiramente, de modo particular lecionar de maneira *on-line* durante a pandemia, visto que teriam que acolher os alunos de alguma forma para que eles não saíssem com o ensino prejudicado. Assim, o docente careceu chamar a atenção deles, separados por uma tela, aos conteúdos exigidos em cada área de ensino.

Uma das vantagens nas aulas presenciais é o fato de que no mesmo tempo em que o professor repassa o assunto ele pode ficar atento ao olhar do estudante, percebendo se a forma que está sendo abordado o conteúdo esteja prendendo o foco do aluno, caso contrário, automaticamente, ao perceber, o professor tem a oportunidade de modificar a maneira ao expor as informações.

Com a volta as aulas presenciais, a prática de chamar a atenção dos estudantes para os conteúdos abordados, por isso, os professores e alunos precisaram estar preparados em transcenderem os desafios que são corriqueiros no ensino, seja ela remota, híbrida ou presencial, valorizando os materiais de ensino, livro didático, mapas, jogos, *quizzes*, documentários, videoaulas, redes sociais... para variar as metodologias aplicadas no ensino e fixar a concentração do educando no que se está sendo mostrado.

Ressalvando que não será apenas a utilização das ferramentas e recursos didáticos que irão fazer por onde a aula seja mais ativa, é necessário o conhecimento de como é o comportamento dos alunos, tendo à vista que são seres com pensamentos divergentes, aquilo que é atrativo para alguns é consideravelmente inexplorado por outros.

Para que uma aula seja realizada com a utilização de materiais didáticos é primordial o planejamento, assim, é fundamental ter conhecimento de quais assuntos serão expostos. Ao elaborar um roteiro para uso de cada material de ensino, promove uma aula diversificada e organizada, acrescentando ou retirando os equipamentos de acordo com o desenvolver das explicações. Sendo assim, o docente deve buscar atualizações de fatos que estão chamando a atenção em manchetes de jornais e redes sociais, e possivelmente cotejar com o tema abordado.

Contudo, o estudo presencial é extremamente relevante, pois a facilidade em ajudar aqueles alunos que aparenta serem tímidos a terem mais interação, na medida em que realizam atividades em grupo, desperta a capacidade crítica, onde podem começar a interagir com os demais, além do mais, o professor pode acompanhar de perto cada evolução do indivíduo, retirando a máximo de dúvidas sobre o conteúdo exibido. Estudar de maneira *on-line* por algum tempo ainda será um obstáculo desafiador e o uso das tecnologias exclusivamente, não fará com que o aprendizado dos estudantes esteja garantido.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza M. Século de prática de ensino de Geografia: permanências e mudanças. In: REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos; KAERCHER, Nestor André. (Orgs.). **Geografia: práticas pedagógicas para o ensino médio**. Porto Alegre: Penso, 2011.

ANDRADE, Ana Karina Nogueira; MACHADO, Maria Rita Ivo de Melo. JOGOS DIDÁTICOS NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO GEOGRÁFICO: uma possibilidade para o desenvolvimento de competências e habilidades. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 11, n. 21, Campinas, p. 5 – 18, 2021.

ARAÚJO, Denise Conceição Garcia; OLIVEIRA, Letícia Natália de.; BERETTA, Regina Célia de Souza; *et al.* Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar?. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 1, São Paulo, p. 1 – 12, 2022.

ASCENÇÃO, Valéria de Oliveira Roque; *et al.* **Conhecimentos da Geografia: Percursos de Formação Docente e Práticas na Educação Básica**. Belo Horizonte, p. 1 – 305, 2017.

AZEVEDO, Ricardo José Gontijo; DUARTE, Matusalém de Brito; MATIAS, Vandeir Robson da Silva. **O ensino de Geografia e a pandemia COVID-19**. Editora Bagai, Curitiba, p. 1 – 130, 2020.

BARBOSA, Tatyana Mabel Nobre; NORONHA, Claudianny Amorim. **Estágio Supervisionado Interdisciplinar**. Natal: SEDIS, 2008.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. MEC: Brasília, 2018.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Belo Horizonte, p. 1 – 16, 2010.

CUNHA, Charles Prado. Tecnologias e seus usos durante a pandemia. In: SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos; SOUZA, Iomara Barros de. [orgs.]. **Temas sobre a Covid-19 para o ensino de Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. p. 49 – 69.

JESUS, Pamala Tainan Nascimento de. **Impactos educacionais causados pela pandemia**. Paripiranga, p. 1 – 62, 2021.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e respostas**. São Paulo: Contexto, 2008.

MELLO, Rachel Costa de Azevedo; MOLL, Jaqueline. Políticas públicas em educação e a garantia do direito à educação no contexto de desigualdade social no Brasil. **Revista do Centro de Ciências da Educação**, v. 38, n. 2, Florianópolis, p. 01 – 21, 2020.

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia: a reflexão e a prática no ensino**. Editora Blucher, São Paulo, p. 1 – 205, 2012.

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de Geografia** – Dissertação [Mestrado em Geografia] – Programa de Pós-Graduação em Geografia, UFPB: João Pessoa, 2009.

PINTO, Francisco Ringostar; CARNEIRO, Rosalvo Nobre. O Ensino da Geografia no Século XXI: práticas e desafios do/no Ensino Médio. **Revista Geolnterações**, Assú, v. 3, n. 2, p. 3 – 22, 2019.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoco Iyda; CACETE, Núria Hanglei. **Para Ensinar e Aprender Geografia**. 1º Ed. São Paulo. Cortez, 2007.

RODRIGUES; Silvaci Gonçalves Santiano; ALVES, Jackeline Silva. **A Geografia Escolar e a construção do conceito de meio ambiente em escolas do campo no município de Iporá/GO**. Uberlândia, p. 1 – 21, 2012.

RONDINI, Carina Alexandra; *et al.* Pandemia da COVID-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na prática pedagógica. **Inter Faces Científicas**, vol. 10, n. 1, p. 41 – 56, 2020.

SANTANA FILHO, Manoel Martins de. Educação Geográfica, docência e o contexto da pandemia COVID-19. **Revista Tamoios**, São Gonçalo, ano 16, n. 1, p. 3 – 15, 2020.

SANTOS, José Erimar dos. UM LUGAR PARA A GEOGRAFIA: CONTRA AS BASES NACIONAIS COMUNS CURRICULARES DO ENSINO E DA (DE)FORMAÇÃO DOCENTE. **Terra Livre**, v. 1, p. 329-369, 2021.

SANTOS, Valdenir Laurentino dos. **Caiçara: uma visão geográfica do espaço físico e socioambiental**. Editora Ideia, João Pessoa, p. 1 – 170, 2014.

SAVIANI, Dermeval; GALVÃO, Ana Carolina. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Revista Universidade e Sociedade**, Brasília, p. 36 – 49, 2021.

SEABRA, Vinícius da Silva. Apresentação. In: SACRAMENTO, Ana Cláudia Ramos; SOUZA, Iomara Barros de. [orgs.]. **Temas sobre a Covid-19 para o ensino de Geografia**. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2021. p. 11 – 16.

STRAFORINI, Rafael. **O ensino de Geografia como prática espacial de significação**. Campinas, p. 175 – 195, 2018.

SUSSEKIND, Maria Luiza. A BNCC e o “novo” Ensino Médio: Reformas arrogantes, indolentes e malévolas. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 13, n. 25, p. 91 - 107, 2019.

TAVARES, Márcio Jean Fernandes, *et al.* **Educação inclusiva no ensino remoto emergencial**. Research, Society and Development, v. 11, n. 2, p. 1 – 14, 2022.

VESENTINI, José William. **Repensando a Geografia escolar para o século XXI**. São Paulo: Plêiade, 2009.